



ESTUDO DA DIVERSIDADE DA FAUNA ICTICA ASSOCIADA A PESCA DE CAMARÕES, NA REGIÃO DE SANTARÉM – PARÁ

LUAN CAMPOS IMBIRIBA, Yana Karine Da Silva Coêlho, Jerry Max Sanches Corrêa, Elizabete De Matos
Serrão e Diego Maia, Zacardi

O trabalho teve como objetivo quantificar a abundância, riqueza e calcular a similaridade das coletas entre os pontos amostrais de espécies da fauna íctica associada a pesca artesanal do *Macrobrachium amazonicum*, realizada às margens do rio Amazonas, próximo a região de Santarém, Pará, analisando o comportamento da estrutura populacional ictiofanística encontrada aprisionadas nas armadilhas usadas por esta modalidade. As coletas referentes a ictiofauna acompanhante, foram obtidas através de acompanhamento *in loco* das despescas realizadas pela parte da manhã, entre março/2017 a setembro/2017. Foram coletados 1.074 indivíduos, pertencentes a 7 ordens, 23 famílias e 73 espécies. Os Siluriformes representaram 51% do total dos indivíduos ocorrentes nas amostras (545), seguida pelos Characiformes com 25% e 272 indivíduos. Com relação as famílias, destaca-se a participação relativa dos Loricariidae (19%), seguida por Tetraodontidae (16%), Doradidae (14%) e Characidae (10%), representando 56% das amostras, distribuídos em 628 indivíduos em 25 espécies. As espécies dominantes em quantidades de indivíduos foram baiacu (*Colomesus asellus*), mandis (*Ossancora punctata*, *Pimelodus blochii* e *Pimelodella cristata*) e acari (*Hypoptopoma elongatum*), apresentando 583 indivíduos (54% da captura total). Espécies de interesse comercial local como o apapá-branco (*Pellona ?avipinnis*), a branquinha-cascuda (*Psectrogaster rutiloides*), charutinho (*Hemiodus unimaculatus*) aracu (*L. fasciatus* e *L. friderici*), pacu (*Mylossoma aureum*), piranha (*Serrasalmus spilopleura*) e sardinhas (*T. angulatus*, *T. auritus*) foram capturadas em fase juvenil, com exceção da última espécie. Houve diferenças nos índices de diversidade, a matriz similaridade de jaccard mostrou alterações significativas entre as coletas e apontou maior similaridade (0,32 ou 32%) nas amostragens de março e julho, e menor similaridade (0,09 ou 9%) de março e agosto. Grande parte dos peixes capturados nas armadilhas, se encontravam em fase juvenil, e muitos acabam não sobrevivendo ao tempo de manejo da espécie-alvo, podendo comprometer a manutenção dos estoques naturais. No entanto, os pescadores afirmam descartar os indivíduos no rio, ou por apresentarem um tamanho inapropriado para a comercialização ou por serem espécies sem aceitação nos mercados e feiras locais, além do mais, por não terem utilização alternativa (iscas). Cabe destacar que com a devolução das espécies da ictiofauna acompanhante para o rio, dificulta em inventariar a composição íctica aprisionada nas armadilhas. Contudo, o trabalho traz informações relevantes sobre a ictiofauna acompanhante podendo colaborar e subsidiar futuras ações de manejo sustentável dos recursos naturais da região.